



## CONGREGAZIONE delle SCUOLE di CARITÀ ISTITUTO CAVANIS

---

J. M. J.

*Il Preposito Generale*

CIRCULAR 02 MAIO 2020

*“Constantes estote, et videbitis auxilium Dei super vos” (2 Crônicas 20,17)*

Querida Família Cavanis,

Pela ocasião do 218º aniversário do Instituto Cavanis gostaria de partilhar com vocês algumas reflexões sobre nossa missão carismática. Neste ano comemoramos também o bicentenário da primeira comunidade Cavanis, com o início do primeiro noviciado em 27 de agosto de 1820. A Semana Cavanis é uma ocasião que temos de celebrar nossa vocação comum, de crescer na consciência da natureza, finalidade, espírito e índole do nosso Instituto, de celebrar os eventos marcantes da nossa história, fazendo memória das maravilhas que Deus na sua Providência realizou com generosidade.

Neste ano a celebração é marcada pela situação mundial da pandemia do COVID-19 que está provocando tantas mortes e sofrimentos e colocando à dura prova as estruturas políticas, econômicas e sociais em todos os continentes. A maioria da população mundial neste momento se encontra em isolamento social e a humanidade está entrando no olho do furacão. Pelas previsões, se não houver algo extraordinário, deveremos enfrentar o maior dos desafios das últimas décadas. A insegurança sobre o futuro é enorme. Ninguém sabe prever com o mínimo de credibilidade como será o mundo depois dessa pandemia. O que parece ser um consenso é que nada será como antes, para o bem ou para o mal. Em alguns países onde o carisma está presente o corona vírus não faz que aumentar o sofrimento já insuportável dos conflitos armados, da miséria extrema, da falência institucional e de outras doenças que anualmente fazem milhares de vítimas.

Faço um apelo fervoroso para que cada Cavanis esteja atento aos sinais dos tempos e que à luz da Palavra de Deus possamos discernir o que o Senhor nos pede. A certeza que podemos ter vem d’Ele : *“No mundo tereis aflições. Mas, tende coragem! Eu venci o mundo”* (Jo 16, 33). Para entendermos melhor o momento pelo qual estamos passando envio em anexo alguns textos que considero pertinentes. Que cada parte territorial celebre da melhor maneira possível esta semana especial.

A fundação de uma congregação mariana pelos irmãos Cavanis na paróquia de Santa Inês, uma associação juvenil que estava presente em muitas outras cidades da época, é o resultado de uma longa preparação que não possui nada de improvisado. Conhecemos a sólida educação cristã que os pais dos nossos Veneráveis Fundadores os proporcionaram. As últimas palavras do conde João aos filhos foi de não esquecerem do amor pela mãe e do cuidado para com os pobres.

A cultura que receberam não os distanciaram da realidade sofrida em que estava imersa a grandiosa Veneza dos séculos passados. Tiveram olhos pra ver e ouvidos para escutar o sofrimento e os gemidos de uma multidão de crianças e jovens sem perspectivas e horizonte. Os futuros educadores foram educados pela pedagogia divina que os conduziram pouco a pouco a descobrir a sua verdadeira vocação. Das aulas particulares, na maior parte dos casos gratuita, na casa materna se passou a associação juvenil mariana na paróquia. Dois anos mais tarde a primeira escola pública gratuita de Veneza, casa de acolhida para as moças e o início do Instituto religioso. Numerosas iniciativas, todas com a finalidade de oferecer a melhor educação para as crianças e jovens.

O fio condutor de todas as iniciativas e o coração mesmo da obra Cavanis é a formação à vida cristã (Constituições n. 46). Uma instrução de excelência sem compromisso com os valores evangélicos não faz que aumentem os problemas da humanidade. Os irmãos Cavanis eram conscientes de que sem educação não se pode vencer a pobreza e suas causas. Eram também convictos de que uma verdadeira educação levava em conta a instrução da mente e a formação do coração. O terceiro capítulo das nossas Constituições trata do nosso apostolado. São princípios enraizados na experiência do Instituto que necessitam ser encarnados com sabedoria e audácia. Para sermos fiéis e eficazes no nosso carisma de educadores é necessário e urgente conhecermos profundamente os destinatários, o contexto e os desafios atuais da educação juvenil.

Sugiro três documentos atuais do Magistério eclesial: *Evangelii Gaudium* e *Christus Vivit* de papa Francisco. O terceiro é o documento da Congregação para a Educação católica: *Educar hoje e amanhã. Uma paixão que se renova*. São instrumentos que merecem ser conhecidos, aprofundados e aplicados por todos os religiosos e leigos engajados em nossas obras nas diversas partes territoriais, nos conselhos, nos capítulos de família, nos vários ofícios gerais e intermediários e na assembléia dos superiores maiores.

Valorizemos as cinco virtudes do educador exaltadas pelo padre Antônio que nos ajuda a compreender a beleza e a importância de ser educador. A paciência, a vigilância, a solicitude, a esperança de frutos e a oração (POSITIO AMC, CXV) necessitam ser acompanhadas de uma séria especialização nos vários campos da formação e do ensino na difícil tarefa da educação (Const. n. 48/a). Todos os meios considerados eficazes e oportunos devem ser utilizados na obra educativa: a catequese, a direção espiritual, as recreações sãs e formativas, as associações juvenis, os instrumentos de comunicação social e exercícios espirituais (Const. n. 52, 54 e 54/e).

A escola foi reconhecida constantemente pelos nossos Fundadores e pela tradição do Instituto como meio principal para alcançar a formação dos jovens (Const. n. 48).

Realidade que está passando por uma profunda transformação: “*Não se deve esquecer que a aprendizagem não se verifica totalmente na escola. Aliás, no contexto atual, fortemente caracterizado pela difusão de novas linguagens tecnológicas e pelas novas oportunidades de aprendizagem informal, a escola perdeu a sua antiga primazia na formação. É necessária uma certa humildade para considerar o que a escola pode fazer, num tempo como o nosso. Do momento em que, hoje mesmo, a escola não é mais o único ambiente de aprendizagem para os jovens e nem o principal, e as comunidades virtuais ganham uma relevância muito significativa, apresenta-se à educação escolar um novo desafio (...)*” (Congregação para a Educação Católica. *Educar hoje e amanhã. Uma paixão que se renova*, III,1/d, 2014).

O papa Francisco na exortação apostólica pós-sinodal *Querida Amazonia* nos recorda que: “*(o querigma) É o anúncio de um Deus que ama infinitamente cada ser humano, que manifestou plenamente este amor em Cristo crucificado por nós e ressuscitado na nossa vida. Sem este anúncio apaixonado, cada estrutura eclesial transformar-se-á em mais uma ONG e, assim, não responderemos ao pedido de Jesus Cristo: «Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura» (Mc 16, 15). Toda proposta de amadurecimento na vida cristã precisa de ter este anúncio como eixo permanente, porque «toda a formação cristã é, primariamente, o aprofundamento do querigma que se vai, cada vez mais e melhor, fazendo carne»*” (n. 64 e 65).

No quarto capítulo de *Christus Vivit* podemos encontrar uma rica reflexão que nos ajuda a compreender este aspecto essencial da formação.

À preocupação de padre Antônio : “*Deus nos livre que tendo começado uma obra para os pobres acabemos como tantos outros que não se ocupam que dos ricos*” (POSITIO AMC, p. 510), se pode acrescentar esta de papa Francisco de ver a Igreja transformada em uma ONG se perde seu objetivo principal de evangelizar. Grande é nossa responsabilidade de nos interrogar se as nossas estruturas e apostolado estão a serviço do Evangelho. Se a nossa vocação é sermos mais pais que mestres, nos transformarmos em meros administradores seria uma contradição ainda maior. Para os institutos masculinos clericais uma preocupação a mais no que se refere ao clericalismo da vida religiosa: “*A reflexão teológica e eclesiológica sobre a figura e a função do religioso-presbítero sobretudo quando aceita um serviço pastoral segue aberta*” (Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica – CIVCSVA, *Vinho novo em odres novos*, n. 23, 2017).

Facilmente esquecemos os critérios que nossas Constituições apresentam para assumir o ministério paroquial (n. 62), entre os quais que a responsabilidade de tal serviço é confiada à comunidade religiosa (n. 62/b). O sacramento da ordem deve ser vivido por quem o recebeu segundo o dom do carisma. Não é aceitável que haja um divórcio. Não existe duas classes de religioso. A cada um será exigido segundo o que lhe foi dado (Lc 12, 48). Da mesma forma que não existe batizados de elite.

Um pregador afirmou certa vez de que o cristão não deve ser melhor que o outro, mas melhor para o outro: “*Alguns pensam que aquilo que distingue o sacerdote seja o poder, o fato de ser a máxima autoridade da comunidade; mas São João Paulo II explicou que, embora o*

*sacerdócio seja considerado «hierárquico», esta função não equivale a estar acima dos outros, mas «ordena-se integralmente à santidade dos membros do corpo místico de Cristo»* (Papa Francisco, *Querida Amazonia*, n. 87).

Uma atenção especial se deve fazer ao ponto que nossas Constituições tratam como apostolado missionário. Se a Igreja é missionária por natureza como nos lembra o decreto conciliar Ad Gentes n. 02, todo batizado é missionário. É evidente que o Espírito nos precede, e que a semente do Verbo está espalhada em todo mundo. Da expressão “missão ad gentes” (levar o Evangelho aos não batizados), se passa à “missão inter gentes” (compartilhar os valores do Evangelho). De uma atitude de quem somente oferece, a uma descoberta de que o missionário também é evangelizado. Uma estrada de mão dupla. A Congregação acolhe de boa vontade o convite da Igreja para estender sua ação onde as necessidades da instrução e da formação cristã da juventude sejam maiores e mais urgentes, lembrando que ela foi instituída principalmente para a educação da juventude pobre e abandonada (n. 50 e 61).

Onde se encontra hoje a maior parte das crianças e jovens pobres e abandonados? Nos faltariam olhos para ver? Porque aceitamos facilmente que todos somos missionários mas na prática existe uma grande dificuldade por parte dos superiores em encontrar religiosos disponíveis para certas regiões e atividades?

É perigoso nos sentirmos seguros vivendo em castelos de areia, iludidos de que somos os senhores do tempo e das circunstâncias, alimentando dependências afetivas de atividades, de coisas e pessoas. O nosso voto de obediência não foi feito sob condição. Não podemos ser obedientes quando nossa vontade e interesses pessoais prevalecem. Sempre fiel ao que a Igreja propõe como obediência evangélica, não entramos na vida religiosa para poder continuar a mesma vida de antes. A disponibilidade é confiança em Cristo que nos chama a irmos para águas mais profundas (Lc 5,4).

Mais de dois séculos de história Cavanis. Quanto bem feito e recebido, quantos jovens formados na escola da caridade, quantas vidas colocadas a serviço até o último suspiro, quantas orações, súplicas, desafios, perigos, lágrimas e risos! Se chegamos até aqui não foram por méritos nossos. Para podermos avançar precisamos da graça. Estamos sentados no banco de exame. Os jovens nos observam. O momento exige grandes sacrifícios. Padre Marcos tinha como lema combater duramente até a guerra terminada (POSITIO AMC, p. LXXXII).

Existimos como Vida Religiosa Cavanis para garantir a acolhida, a educação, o cuidado e a formação aos jovens e crianças, principalmente dos mais pobres (Const. n. 3, 2). Esse é o nosso DNA. Tudo deve ser orientado para esse fim. Se com poucos pães e peixes Jesus saciou uma multidão, ofereçamos a pobreza que somos e temos para saciarmos com o pão da educação e da instrução os pequenos que nos foram confiados pela Providência. Mas ofereçamos tudo. Não podemos fazer nada sem Ele e Ele deseja precisar de nós (Jo 15,5).

Que a herança espiritual e pedagógica deixada pelos nossos Veneráveis padres Fundadores seja admirada, assimilada e sirva de inspiração para encontrarmos novas respostas aos desafios que se apresentam. Não nos faltará nada se vivermos segundo nossa vocação:

*“Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo”* (Mt 6,33). Nossa amada Mãe Maria que não deixa jamais de socorrer a quem a implora nas necessidades nos ajude a viver em profunda comunhão com seu Filho Jesus, renovando cada dia o sim da nossa consagração na alegria e na fraternidade que animou a vida dos Servos de Deus padre Antônio e padre Marcos Cavanis. SOLA IN DEO SORS.

*“Se amamos verdadeiramente à Deus, comuniquemos aos outros a abundância do nosso amor”*

(P. Basílio Martinelli, POSITIO BM, n. 139, p. 500).

N.B. :

POSITIO AMC : Positio dos Veneráveis Servos de Deus padres Antônio e Marcos Cavanis

POSITIO BM : Positio do Venerável Servo de Deus padre Basílio Martinelli

Roma, 02 de maio de 2020 – 218º aniversário do Instituto Cavanis



*Manoel R. P. Rosa*

P. MANOEL R. P. ROSA CSCh – PREPOSITO G.